

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TECENDO REFLEXÕES E INTEGRANDO APRENDIZAGENS

Francisco José de Lima <sup>1</sup>  
João Nunes de Araújo Neto <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda pressupostos da formação de professores, particularmente do Programa Residência Pedagógica (PRP), ação da Política Nacional de Formação de Professores como uma iniciativa estratégica voltada para o aprimoramento da formação inicial e continuada docente, visando fortalecer as bases da educação brasileira, promovendo a qualificação de profissionais da educação por meio de ações integradas entre universidades e escolas de educação básica. Neste sentido, tem como objetivo refletir sobre o PRP, sobretudo seu potencial na imersão de futuros professores na realidade escolar e suas contribuições para a compreensão de que o aprender se entrelaça com o ensinar de forma indissociável na construção da aprendizagem docente. O estudo está ancorado em pressupostos da abordagem qualitativa, estruturando-se em aspectos reflexivos e problematizadores, partindo de elementos de uma experiência vivenciada no PRP/Subprojeto Matemática de uma instituição de ensino superior do interior cearense. Os dados coletados foram oriundos de registros escritos ao longo do programa, especialmente relatórios produzidos ao final de cada módulo. Os resultados apontam que, dentre as intencionalidades do programa, ao inserir futuros professores no dia a dia escolar, o PRP busca não apenas complementar o aprendizado teórico adquirido em cursos superiores, mas também preparar licenciandos para os desafios da profissão docente. Além disso, o residente compreende a cultura escolar em sua complexidade, toma o planejamento como aspecto central para o desenvolvimento da prática de ensino e promoção da aprendizagem dos estudantes e entende a necessidade de desenvolvimento e adaptação de práticas pedagógicas para diferentes alunos das unidades de ensino. Portanto, nas vivências com práticas educativas, os residentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, especialmente, aprendem a lidar com a diversidade de alunos e a refletir criticamente sobre suas próprias práticas, preparando-se para melhor atuar e, conseqüentemente, ajudar na melhoria da qualidade da educação oferecida em escolas de Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Inserção escolar, Práticas de ensino, Profissão docente.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) - SP, franciscojose@ifce.edu.br

<sup>2</sup> Doutorado em Matemática pela Universidade de São Paulo (USP) - SP, joaonunes@ifce.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente texto parte de reflexões tecidas nos movimentos de encontros semanais para estudos teóricos e práticos promovidos na dinâmica de trabalho do Programa Residência Pedagógica (PRP), Edital nº 24/2022/CAPES, subprojeto de um curso de Licenciatura em Matemática que ocorreu de outubro de 2022 a março de 2023, na perspectiva de contribuir com a formação de professores para a Educação Básica.

A formação inicial de professores tem enfrentado desafios que impactam a preparação de futuros docentes para atuarem nas escolas. Uma das principais dificuldades é a frágil integração e articulação teoria e prática (Gatti, et. al. 2019), bem como entre disciplinas de cunho específico e didático-pedagógico (Fiorentini; Oliveira, 2013), onde muitas vezes, os cursos de licenciatura concentram suas ações em aspectos teóricos, enquanto as experiências práticas, que são fundamentais para a construção de habilidades pedagógicas, acabam sendo insuficientes ou desconectadas da realidade escolar.

A Resolução nº 4/CNE/2024, em seu Art. 12, define que a formação inicial “destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação escolar básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras situações nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos” (Brasil, 2024).

No contexto da Política Nacional de Formação de Professores, a perspectiva de formação no âmbito do PRP ancora-se na possibilidade de integrar alunos de licenciaturas às escolas de educação básica e às práticas pedagógicas desenvolvidas por professores cujas experiências possibilitem vivências em espaços escolares. Além disso, contribui para o fortalecimento da formação teórico-prática, implicando na construção da autonomia no fazer docente, preparando-os para a futura atuação profissional.

Assim, o PRP destina-se à licenciandos na segunda metade dos cursos de licenciatura e busca promover a imersão de futuros professores em escolas de educação básica, possibilitando vivências pedagógicas, planejamento e regência de aulas, orientadas por docentes das instituições formadoras que compõem os subprojetos (Lima, Alves, Araújo Neto, 2024). Desse modo, o programa é estruturado para que os licenciandos participem ativamente do ambiente escolar, atuando diretamente em salas de aula sob o acompanhamento e supervisão de professores experientes.

Essa vivência permite que os futuros docentes desenvolvam habilidades essenciais, como a capacidade de planejar e executar atividades didáticas, gerir a dinâmica de sala de aula, e avaliar o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e

construtiva. Além disso, a interação constante com os preceptores propicia momentos de reflexão coletiva sobre as práticas adotadas, o que enriquece a formação dos residentes.

Portanto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o PRP, sobretudo seu potencial na imersão de futuros professores na realidade escolar e suas contribuições para a compreensão de que o aprender se entrelaça com o ensinar de forma indissociável na construção da aprendizagem docente.

## **FORMAÇÃO DE INICIAL DE PROFESSORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A expansão da educação escolar brasileira e a formação de professores estão intimamente relacionadas, mas essa conexão não é isenta de desafios (Gatti, et. al. 2019). Embora a ampliação do acesso ao ensino tenha impulsionado a demanda por professores para a educação básica, o processo de formação docente nem sempre acompanhou esse crescimento de forma harmoniosa.

Desse modo, observa-se dissonâncias desveladas pelo contraste na qualidade da formação oferecida, falta de alinhamento entre as políticas educacionais e as necessidades reais das escolas e as dificuldades em assegurar que futuros professores adquiram preparação para enfrentar as complexidades da sala de aula. Assim, “a necessidade de estudar o professor e sua formação é tão permanente quanto inexorável é a ideia de processo na sua condição humana, em sua organização social” (Cunha, 2013, p. 622)

Reconhecidamente, a formação docente é uma tarefa complexa e, ao mesmo tempo, um processo fundamental para garantir a qualidade da educação em todos os níveis de ensino. Serrazina (2012, p. 267), afirma que “ser professor sempre foi uma profissão complexa. Esta complexidade tem tendência a acentuar-se com a incerteza e imprevisibilidade que caracteriza este início do século XXI”. Na perspectiva de observar estas incertezas e intempestividades dos últimos tempos, Imbernón (2009, p. 8), por sua vez, aponta que “os contextos sociais e educativos que condicionam todo o ato social, e, portanto, a formação, mudaram muito”.

Todavia, as transformações ocorridas e as constantes mudanças da contemporaneidade certamente provocam modificações nos processos de formação de professores, afetando as instituições formadoras, os currículos das licenciaturas e as posturas dos formadores, aspectos que podem implicar no surgimento de políticas públicas como o Programa Residência Pedagógica (PRP).

O PRP é uma iniciativa do governo federal brasileiro, implementada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e constitui-se em ação da Política Nacional de Formação de Professores, com o propósito de aprimorar a formação inicial docente, proporcionando uma experiência prática próxima da realidade do contexto escolar e da sala de aula.

O programa foi oficialmente instituído em 2018 pela Portaria CAPES nº 38/2018, por meio da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), com vistas ao fortalecimento do vínculo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de educação básica, proporcionando aos estudantes de licenciatura, denominados residentes, vivência prática prolongada em contextos escolares, sob a orientação de professores experientes que atuam nestas instituições de ensino.

Em sua totalidade, o PRP constitui-se de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas cada módulo, contemplando as seguintes atividades de ambientação, observação e formação; planejamento (preparação de materiais e elaboração de planos de aulas e regência de sala de aula).

No período de execução do PRP, a partir das vivências, os licenciandos são incentivados a questionar, analisar e reinterpretar suas experiências práticas à luz das teorias pedagógicas estudadas durante o programa. Esse processo de reflexão contínua mostra-se fundamental para que os futuros professores possam desenvolver uma prática docente que seja ao mesmo tempo crítica e contextualizada, capaz de responder às demandas específicas da educação básica.

Contudo, a intencionalidade do programa converge para a proposição de estudos teóricos e práticos que estimulem a promoção de diálogos e aprendizados com professores da IES e da escola de educação básica. Este aspecto mostra-se como vetor que pode “potencializar a aprendizagem inicial docente, contribuindo com diferentes frentes, além da formação inicial de professores, contribui para a formação continuada de professores que é retroalimentada pela reciprocidade formativa” (Lima; Araújo Neto, 2023, p.24).

Aliás, convém destacar que “nenhum de nós nasce professor, nós nos tornamos professores. A formação deve ser um processo de constituição de uma cultura profissional, de um gesto profissional, de uma maneira de ser profissional”. Então, “formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e a agir como um profissional docente” (Nóvoa, 2016).

Assim, o PRP tem se apresentado como espaço capaz de contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Matemática, oferecendo uma oportunidade formativa alicerçada na articulação teoria e prática, vivenciada na interação entre professores da IES e professores da escola de Educação Básica. Portanto, neste diálogo os residentes têm a oportunidade de consolidar seus conhecimentos, aprimorar suas habilidades pedagógicas e desenvolver o compromisso com a educação, aspectos essenciais para a construção de uma carreira docente bem-sucedida.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho de cunho exploratório-descritivo aporta-se em aspectos da pesquisa qualitativa, estruturando-se em aspectos reflexivos e problematizadores, partindo de elementos de uma experiência vivenciada no PRP/Subprojeto Matemática, Edital CAPES nº 24/2022, de uma instituição de ensino superior do interior cearense. Esta abordagem de pesquisa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

As atividades do Subprojeto Matemática foram orientadas por pressupostos da Teoria Sociocultural (Vygotsky, 1991; Freire, 1996), depreendendo o núcleo (Docentes Orientador; Preceptores e Residentes) como sujeitos ativos e co-responsáveis pela própria formação. Assim, foram realizadas encontros formativos semanais na instituição de ensino superior e planejamento e regências de aulas nas escolas de Educação Básica, oportunizando aos residentes formação próxima da realidade, permitindo “integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar”, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão” (André, 2012, p. 116).

Os módulos I, II e III tiveram carga horária de 138 horas (cada). Com previsão de carga horária semanal de 06 horas, distribuída da seguinte forma: 02 horas de formação, planejamento e socialização (*feedback*); 02 horas de imersão na escola-campo com os preceptores, onde ocorrerão estudos do PPP, observações, oficinas pedagógicas e seminários e 02 horas de estudos individuais, permitindo aos residentes fazer suas produção acadêmica e preencher instrumentais.

Nos limites deste texto, serão apontados aspectos atinentes ao ambientação e imersão escolar, especialmente, planejamentos e regências de aulas, enfatizando a preparação de recursos materiais e práticas de ensino realizadas em sala de aula.

## AMBIENTAÇÃO, OBSERVAÇÃO E FORMAÇÃO: PRESSUPOSTOS PARA INTEGRAÇÃO DE APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A participação no Programa Residência Pedagógica possibilita aos futuros professores a chance de desenvolver competências essenciais, como o planejamento e a execução de atividades didáticas, a gestão de sala de aula e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Essas experiências práticas são fundamentais para que os residentes possam construir uma visão ampla e integrada do papel docente, compreendendo não apenas os conteúdos matemáticos, mas também as dinâmicas pedagógicas que impliquem no aprendizado dos estudantes.

Além disso, o programa promove um estreito contato entre os licenciandos e os professores preceptores, que atuam na orientação e apoio aos residentes em suas atividades. Essa interação oportunizam aos futuros docentes refletir sobre suas práticas, receber *feedback* e desenvolver uma postura crítica em relação ao ensino de matemática, a integração de aprendizagens é, portanto, um dos pilares do programa.

Nesse sentido, no Quadro 01, a seguir, apontados as principais atividades realizadas no PRP/Subprojeto Matemática, descrevendo brevemente seus resultados.

### Quadro 01 - Atividades realizadas e seus resultados.

Atividade	Participantes	Resultados
Ambientação e imersão escolar	Docentes orientadores, preceptores e residentes	A imersão do residente no cotidiano da escola, consiste em compreender a cultura escolar em toda a sua complexidade. Desse modo, para o início das atividades de todos os módulos, realizou-se encontro inicial para planejamento e direcionamento de grupos de residentes para escolas.
Encontros formativos	Docentes orientadores e residentes	Os encontros formativos ocorreram semanalmente e foram reservados para estudos teóricos sobre a formação e a profissão docente, vinculados às dimensões pedagógicas e metodológicas de ensino e aprendizagem.
Planejamento de aulas e Sequências Didáticas	Preceptores e residentes	As reuniões com preceptores aconteceram semanalmente para a realização de planejamentos de aulas como um processo contínuo e estruturado que envolve a organização e a preparação das atividades e conteúdos a serem abordados em uma aula. Para o planejamento de Sequências Didáticas o residente, sob a orientação e colaboração do professor preceptor, definiram o conteúdo programático conforme o programa da turma. A partir desta definição o residente preparou e organizou a sequência de aulas considerando o número de alunos e suas especificidades.
Regências de sala de aula	Preceptores e residentes	A hora do fazer docente na perspectiva de articular teoria e prática na perspectiva de promover ensino e aprendizagem. A atuação dos residentes em atividades de regência de sala de aula e de intervenção pedagógica, possibilita depreender o espaço de sala de aula como lugar de ensinar e, principalmente, de aprender a docência. O estudo do conteúdo para a preparação de aulas, a escolha de materiais e suas respectivas execuções são ações inerentes ao trabalho do professor que ocorrem no seu cotidiano.

Fonte: Organizado pelos autores (2024).

Dentre as atividades listadas, os momentos de ambientação e observação consistiram na realização de encontros iniciais para conhecimento do PRP, empreendendo formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade. A imersão de residentes no cotidiano da escola, buscou apresentar a cultura escolar permitindo observar e refletir sobre diferentes realidades escolares, possibilitando aos residentes entender a necessidade de desenvolvimento e adaptação de práticas pedagógicas para a realização de atividades com diferentes públicos presentes nas escolas básicas.

Em linhas gerais, os encontros formativos, centraram-se em estudar, discutir e refletir sobre elementos teóricos e práticos da docência, especialmente tendências em Educação Matemática em seus aspectos teóricos e metodológicos no contexto da sala de aula. Assim, explorou-se dentre outros aspectos, estratégias de ensino – sequências didáticas e sequências de conteúdo; Laboratório de Ensino de Matemática e recursos didáticos; Materiais manipuláveis para o ensino de Matemática; as relações entre o jogo e a aprendizagem matemática como objeto de pesquisa científica.

Desse modo, convém lembrar que o estudo de estratégias de ensino pode “redimensionar a construção do conhecimento matemático, contribuindo para diminuir a distância entre estudantes e conteúdos matemáticos, permitindo múltiplos olhares ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática” (Gonçalves; Lima, 2000, p.1073).

Além dos encontros formativos na IES com professores formadores, os residentes se reuniam na escola de educação básica com professores preceptores para momentos de planejamento de aulas. Para Vasconcellos (2006) prática de planejamento é uma atividade inerente à docência que busca aprimorar a organização e a condução do ensino, sempre com o foco na construção coletiva e participativa do processo educativo.

Nesse sentido, especialmente no início de cada módulo, os preceptores buscaram promover diálogos para recepção e preparação dos grupos de residentes na perspectiva de interação e aproximação com a realidade escolar, observando seus aspectos administrativos e pedagógicos. É importante pontuar que os preceptores realizavam os planejamentos “a partir de suas experiências profissionais e conhecimentos das nuances do processo de ensino-aprendizagem de Matemática e de aspectos relacionados à sala de aula, aos alunos e ao cotidiano da escola básica” (Lima, 2018, p.73).

Nestes momentos, o professor preceptor apresentava a unidade escolar aos residentes, informava suas turmas e turnos de atuação e decidia com o grupo a necessidade de observação de turmas para em seguida desenvolverem as atividades de regência de sala de aula.

Com isso, os grupos de residentes percebiam que o planejamento orienta o trabalho do professor, ajudando a definir os objetivos de aprendizagem, selecionar os métodos e recursos didáticos e prever como os alunos irão interagir com o conteúdo. Gonçalves e Lima (2020) argumentam que

para que o professor venha a fazer uso de qualquer que seja a estratégia metodológica e recursos didáticos para o ensino de Matemática, deve conhecer as possibilidades pedagógicas desses instrumentos, para organizar o planejamento sistemático das ações na expectativa de contribuir para aprendizagem dos alunos. (Gonçalves; Lima, 2020, p. 1073).

É importante destacar que o planejamento deve considerar o perfil da turma, os conhecimentos prévios dos alunos, as competências que se deseja desenvolver, e as avaliações que serão realizadas para observar o rendimento acadêmicos dos estudantes. Além disso, o planejamento de aulas é flexível, permitindo ajustes conforme o andamento das aulas e as necessidades dos alunos, garantindo um ensino mais eficaz e direcionado.

É possível sinalizar que a integração de aprendizagens é um dos pilares do programa. Com isso, para as regência de aulas, docentes orientadores, preceptores e residentes dialogam na perspectiva de inserir o futuro professor em sala de aula, sendo capaz de conduzir a aula, assumindo o papel de líder e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem. Para Garrido e Anastasiou (2002) a preparação e a condução de aulas, a interação com os alunos, a seleção de métodos de ensino e a reflexão sobre a prática docente, são aspectos que sinalizam para a complexidade da regência de aula e como pode ser aprimorada através de uma abordagem reflexiva e crítica.

Na regência, o professor realiza o desdobramento do planejamento realizado previamente, interage com os alunos, conduz as atividades didáticas, apresenta os conteúdos e gerencia a dinâmica da sala de aula considerando as metodologias, estratégias de ensino, gestão da sala de aula e a interação com os alunos (Libâneo, 2013).

A regência de aula envolve a mediação de discussões, a adaptação de estratégias conforme a resposta dos alunos, e o incentivo à participação ativa dos estudantes. É um momento em que o professor coloca em prática suas habilidades pedagógicas, garantindo que o ambiente de aprendizagem seja produtivo e envolvente.

Ao observar o conjunto de atividades, seus resultados convergem para a promoção da aprendizagem da docência. Certamente, os integrantes do PRP/Subprojeto Matemática enfrentaram dificuldades, mas também ensinaram e aprenderam, principalmente os residentes que tiveram que se deslocar até duas vezes por semana para escolas situadas em municípios diferentes. Independentemente de qualquer desafio,

o contato com o professor preceptor, a ambiência da docência, a regência de aulas de matemática e a necessidade de preparar aulas apresentaram ao futuro professor a possibilidade de engajamento profissional, permitindo observar que precisa assumir, em certa medida, a responsabilidade pelo êxito em seu fazer docente e por seu desenvolvimento profissional (LIMA, ALVES, ARÁUJO NETO, 2024, p.24).

Portanto, ao permitir que os residentes articulem conhecimentos teóricos com vivências práticas, o PRP contribui para a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios da profissão. Essa integração é promovida não apenas através das atividades em sala de aula, mas também por meio de projetos colaborativos, discussões reflexivas e a utilização de diversas metodologias de ensino que consideram as particularidades de cada contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre o PRP, sobretudo seu potencial na imersão de futuros professores na realidade escolar e suas contribuições para a compreensão de que o aprender se entrelaça com o ensinar de forma indissociável na construção da aprendizagem docente.

O PRP tem se destacado como uma importante iniciativa para a formação inicial de professores, proporcionando vivências práticas que tenta conectar a teoria acadêmica à realidade das salas de aula. No contexto específico do subprojeto de Matemática, o programa oferece aos licenciandos a oportunidade de mergulhar no ambiente escolar desde as etapas iniciais de sua formação, permitindo-lhes vivenciar de forma concreta os desafios e as demandas do ensino dessa disciplina.

Dentre as intencionalidade do programa, ao inserir futuros professores no dia a dia escolar, o PRP busca não apenas complementar o aprendizado teórico adquirido em cursos superiores, mas também permitir aos licenciandos a oportunidade e observar e acompanhar, mesmo que por um intervalo de tempo, os desafios da profissão docente.

Além disso, na totalidade de 414 horas o residente compreende elementos da cultura escolar em sua complexidade, toma o planejamento como aspecto central para o desenvolvimento da prática de ensino e promoção da aprendizagem dos estudantes e

entende a necessidade de desenvolvimento e adaptação de práticas pedagógicas para diferentes alunos das unidades de ensino.

Portanto, nas vivências com práticas educativas, os residentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, especialmente, aprendem a lidar com a diversidade de alunos e a refletir criticamente sobre suas próprias práticas, preparando-se para melhor atuar e, conseqüentemente, ajudar na melhoria da qualidade da educação oferecida em escolas de Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112–129, jan. 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

FIORENTINI, D.; OLIVEIRA, A. T. DE C. C. O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 27, n. 47, p. 917–938, dez. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GONÇALVES, M. B. V.; LIMA, F. J. Aprendizagem Docente e Desenvolvimento de Estratégias Metodológicas no Contexto do PIBID: reflexões sobre o GeoGebra como recurso para o ensino de funções. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 34, n. 68, p. 1056-1076, dez. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, F. J. **Desenvolvimento profissional docente e modos de interação no planejamento das atividades do PIBID/Matemática**. Curitiba: CRV, 2018.

LIMA, F. J.; ARAÚJO NETO, J. N. **Tecendo reflexões sobre potencialidades e desafios da formação inicial docente: percurso formativo no Módulo I do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Matemática**. In: Relatos de experiências e práticas na formação inicial de professores de Matemática. Rio de Janeiro, PoD, 2024.

LIMA, F. J.; ALVES, F. R. V. ARAÚJO NETO, J. N. **Entre práticas e teorias: estudo, preparação e execução de aulas na formação inicial de professores no Subprojeto Matemática do Programa Residência Pedagógica**. In: LIMA, F. J. ARAÚJO NETO, J. N.

Experiência e desafios na formação de professores de matemática: integrando teoria e prática a partir do planejamento e realização de sequências didáticas. Rio de Janeiro, PoD, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco, 2014.

NÓVOA, A. Entrevista: “**O Lugar da Licenciatura**”. Disponível em <https://www.semesp.org.br/noticias/entrevista-antonio-novoa-o-lugar-da-licenciatura/>, publicada em 18 de outubro de 2016.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SERRAZINA, M. L. M. Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, maio 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.